Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul
CORPO ESPECIAL - AUDITORIA

| | | |
|---|---|---|
| **Parecer** | : | **PAR - C.ESP - 08313/2011** |
| **PROCESSO TC/MS** | : | 2276/2009 |
| **PROTOCOLO** | : | 930288 |
| **ÓRGÃO** | : | FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SIDROLANDIA |
| **RESPONSÁVEL** | : | 1. DALTRO FIUZA; 2. TANIA MARIA PASTORIO ROSSATO. |
| **CARGO DO RESPONSÁVEL** | : | 1. PREFEITO ; 2. SECRETÁRIO |
| **ASSUNTO DO PROCESSO** | : | BALANCO GERAL 2008 |
| **RELATOR** | : | CONS. JOSE ANCELMO DOS SANTOS |

## I – PREÂMBULO

**1 –** Trata este processo da **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS** do **FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SIDROLÂNDIA – MS**, inerente ao exercício financeiro de 2008, de responsabilidade dos gestores **DALTRO FIUZA** e **TÂNIA MARIA PASTÓRIO ROSSATO**, remetida a este Tribunal para julgamento de conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 37** da Lei Complementar Estadual nº 048/1990 – LOTCEMS.

**2 –** Esta Auditoria, anteriormente, presente ao processo emitiu o Parecer PAR-C.ESP-02906/2010 às ff. 145/147, oportunidade que concluiu por sua diligência.

**3 –** Em cumprimento do princípio do contraditório e ampla defesa, que dispõe o **inciso LV** do **art. 5º** da Constituição Federal, os Ordenadores de Despesas foram notificados por meio dos Ofícios às ff. 149/150, oportunidade em que apresentaram justificativas instruídas de documentos segundo às ff. 153/242.





**4 –** Posto isso, depois do Despacho Saneador à f. 244 desta Auditoria a Equipe Técnica da Inspetoria de Controle Externo analisou às justificativas e documentos supracitados, oportunidade que concluiu por nova diligência conforme Análise Processual às ff. 245/246, ensejo em que os Ordenadores de Despesas depois de notificados por meio dos Ofícios às ff. 248/249, apresentou justificativas instruídas de documentos segundo às ff. 256/284, que depois de analisado por meio da Análise Conclusiva às ff. 286/298, assim se manifestou:

> ***"V I - CONCLUSÃO***
>
> ***Reexaminada a presente Prestação de Contas, e tendo em vista as falhas discriminadas no item V, entendemos que a mesma não oferece condições de receber aprovação desta Corte de Contas."***

**É o relatório**.

## II – EXAME DE AUDITORIA

**5 –** Conforme visto na Análise Conclusiva às ff. 286/298, a Equipe Técnica da Inspetoria de Controle Externo constatou **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES**, que depois de diligenciadas não foram plenamente sanadas, permanecendo as





abaixo transcritas sobre as quais esta Auditoria assim se manifesta:

> **5.1 –** ***O Ativo Financeiro do Balanço Patrimonial do exercício anterior (2007), registra o valor de R$ 184.079,09 as fls.33, e no Balanço Financeiro (fls. 277) o valor de R$ 183.971,09, ocasionando uma diferença de R$ 108,00.***

**5.1.1 –** Corrobora com tal fato, pois há uma diferença de R$ 108,00, apresentada entre o saldo de disponibilidade do exercício anterior registrado no Balanço Patrimonial de 2007 às ff. 33/34 no valor de R$ 184.079,09 para o transportado para o Balanço Patrimonial de 2008 de R$ 183.971,09 às ff. 277/278, todavia, esta Auditoria o ressalva por entender que tal diferença poderá ser corrigida no exercício relativo ao ano da Decisão do TC/MS, de acordo com o disposto no **art. 6º** da INTCE/MS nº 012/1999.

> **5.2 –** ***O saldo Patrimonial por nos apurado no valor de R$ 34.781,76 diverge do demonstrado no Balanço Patrimonial (fls 280) R$ 34.673,76, ocasionando uma diferença de R$ 108,00, não espelhando a situação do Patrimônio (item I.d).***





**5.2.1 –** Corrobora com tal fato, pois a apuração do saldo patrimonial do exercício apresenta uma diferença de R$ 108,00 originária do fato exposto no item anterior, contudo esta Auditoria o ressalva por entender que tal diferença poderá ser corrigida no exercício relativo ao ano da Decisão do TC/MS, de acordo com o disposto no **art. 6º** da INTCE/MS nº 012/1999.

**5.3 –** ***Verificamos que o repasse registrado na Prefeitura Municipal para o Fundo de Saúde é de R$ 6.904.213,61 e nos novos anexos 13, 15 e 17 registra o valor de R$ 7.513.639,73 ocasionando uma diferença de 609.426,12.***

**5.3.1 –** Não corrobora com o fato supracitado, pois de acordo com o Processo TC/-02283/2009 da Prestação de Contas Anuais da Prefeitura Municipal de 2008, conforme Anexo às ff. 1475/1476 (Demonstração das Variações Patrimoniais) a Prefeitura efetuou Repasses de Transferências Financeiras para o Fundo Municipal de Saúde na importância de R$ 7.513.639,73, cujo valor está regularmente registrado pelo Fundo de acordo com o Anexo às ff. 281/282 (Demonstração das Variações Patrimoniais), portanto, nada há de irregular, neste caso.





**6 –** Posto isso, esta Auditoria examinou a Prestação de Contas Anuais em pauta, na forma da vigente ordem constitucional e legal, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública oportunidade que constatou na sua avaliação o seguinte:

## 7.1 – CALENDÁRIO DAS OBRIGAÇÕES

**7.1.1 –** A Prestação de Contas Anuais foi remetida **TEMPESTIVAMENTE** a este Tribunal, conforme se constata na etiqueta de protocolização estampada na capa do processo, atendendo o disposto na **alínea "f"** do **inciso VI** do **art. 1º** da Instrução Normativa nº 01/1995 – TCEMS.

## 7.2 – INSTRUÇÃO PROCESSUAL

**7.2.1 –** De acordo com o processo a Prestação de Contas Anuais está instruída das peças exigidas no **item 2.0** do **Anexo III** do Manual das Peças Obrigatórias, aprovado pela INTCEMS nº 01/1995 e suas respectivas alterações.

## 7.3 – CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS E ADICIONAIS

**7.3.1 –** Os créditos orçamentários e adicionais autorizados para o Fundo na ordem de R$ 13.691.901,83 estão de

acordo com a classificação econômica da despesa que dispõe a Lei Federal nº 4.320/1964, bem como com a Portaria Interministerial nº 163/2001 do Ministério da Fazenda e do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, conforme visto no Anexo às ff. 274/275 (Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada);

**7.3.2 –** Os créditos adicionais abertos mediante Decretos do Prefeito Municipal às ff. 171/242 no montante de R$ 4.791.901,83 foram processados de forma regular com suas autorizações e suas respectivas fontes de recursos guardam conformidade com os **incisos I** a **III** do **§ 1º** do **art. 43** da Lei Federal nº 4.320/1964.

## 7.4 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA RECEITA

**7.4.1 –** De acordo com o Anexo à f. 273 (Demonstrativo da Receita Orçada com a Arrecadada) foi previsto para o Fundo receita própria na ordem de R$ 8.900.000,00 e arrecadado R$ 5.729.434,13, cuja previsão e realização deram-se em atenção com o disposto na Lei Federal nº 4.320/1964, bem como com a Portaria Interministerial nº 163/2001 do Ministério da Fazenda e do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.





## 7.5 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

**7.5.1 –** Do total da despesa fixada no montante de R$ 13.691.901,83 o Fundo executou empenhos de despesas na ordem de R$ 12.682.380,83, que pelo visto no Anexo à f. 275 (Demonstrativo da Despesa Autorizada com a Realizada) sua fixação e realização deram-se em atenção com o disposto na Lei Federal nº 4.320/1964, bem como com a Portaria nº 42/1999 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e Portaria Interministerial nº 163/2001 do Ministério da Fazenda e do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

## 7.6 – TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS RECEBIDAS

**7.6.1 –** O Anexo às ff. 281/282 (Demonstração das Variações Patrimoniais) revela que o Fundo recebeu Transferências Financeiras do Tesouro Municipal no total de R$ 7.513.639,73, cujos recursos juntamente com as receitas orçamentárias diretamente arrecadadas foram movimentados em instituições financeiras oficiais, conforme visto no Anexo às ff. 44/46, atendendo o disposto no **§ 3º** do **art. 164** da Constituição Federal.

## 7.7 – LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

**7.7.1 –** Conforme revela o Anexo à f. 279 (Balanço Patrimonial), as contas do Fundo estão equilibradas, pois apresenta Superávit Financeiro de R$ 34.673,76, apurado pela diferença entre o Ativo e Passivo Financeiro, atendendo o disposto no **§ 1°** do **art. 1º** da Lei Complementar Federal nº 101/2000 - LRF;

**7.7.2 –** Conforme disposto na **alínea "f"** do **art. 1º** da Instrução Normativa TC/MS nº 012/1999 e do ***caput*** do **art. 48** da LCF nº 101/2000 – LRF a transparência e a publicidade da Prestação de Contas Anuais não foi possível verificar a sua constatação mediante a publicação dos Balanços exigidos, pois no processo nada consta nesse sentido, todavia esta Auditoria ressalva tal fato por entender se tratar de uma impropriedade formal que não compromete a consistência da presente Prestação de Contas Anuais.

## 7.8 – OBRIGAÇÕES CONSTITUCIONAIS

**7.8.1 –** Cumprimento do **inciso III** do **§ 2º** do **art. 198** da CF, concorrentemente, com o **inciso III** do **art. 77** do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, por ter realizado "despesa





liquidada" mínima de 15% (quinze inteiros por cento) nas ações e serviços públicos de saúde do produto da arrecadação dos impostos a que se refere o **art. 156** e dos recursos de que tratam os **arts. 158** e **159, I, b** e **§ 3°**, ao aplicar o total de recursos de R$ 6.953.108,24, isto é, 15,51% (quinze inteiros e cinquenta e um décimos por cento), conforme calculo apurado pela Inspetoria de Controle Externo às ff. 293/296, com o qual esta Auditoria acorda por estar regularmente apurado.

## 7.9 – REGISTROS CONTÁBEIS

**7.9.1 –** O Balanço Orçamentário à f. 276; o Balanço Financeiro à f. 277/278; o Balanço Patrimonial à f. 279/280 e a Demonstração das Variações Patrimoniais à f. 281/282 estão elaborados de acordo com os **arts. 102** a **105** da Lei Federal nº 4.320/1964, existindo consistência dentre os seus valores contábeis ressalvado o fato exposto nos **itens 6.1.1** e **6.2.1** deste parecer.

## 7.10 – PARECER DO CONSELHO MUNICIPAL

**7.10.1 –** Cumprimento do disposto no **subitem 2.27** do **item 2.0** do **Anexo III** da Instrução Normativa nº 033/2009, que alterou o Manual das Peças Obrigatórias, aprovado pela

Instrução Normativa nº 01/1995, por ter elaborado o Parecer sobre a Prestação de Contas do Fundo, conforme visto na Ata às ff. 161/163, embora o mesmo seja exigido somente a partir de 2009.

**É o exame**.

## III – CONCLUSÃO

**8 –** Diante do exposto neste Parecer e considerando tudo que consta do processo ficou constatado que os Ordenadores de Despesas foram diligentes com ressalvas em suas gestões públicas representada nesta Prestação de Contas Anuais ao cumprir, em parte, a vigente ordem legal, conforme visto nos **itens 6.1.1, 6.2.1, 7.7.2** e **7.9.1 da Parte II EXAME DE AUDITORIA** deste Parecer, razão pela esta Auditoria opina de forma conclusiva que o Tribunal Pleno com fundamento no que reza o **inciso II** do **art. 76** da LCE nº 048/1990 – LOTCEMS julgue:

**8.1 – REGULARES COM RESSALVA** a **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS** do **FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SIDROLÂNDIA – MS**, inerente ao exercício financeiro de 2008, de responsabilidade dos gestores **DALTRO FIUZA** e **TÂNIA MARIA PASTÓRIO ROSSATO**, aplicando-se o disposto no ***caput*** do **art. 75**





da LCE nº 048/1990 – LOTCEMS.

**9 –** O Parecer ora exarado foi fundamentado no exame de documentos de veracidade ideológica presumida, ficando, assim, portanto, ressalvadas quaisquer impropriedades e irregularidades porventura encontradas por meio de processos próprios regimentais.

**É o parecer.**

Campo Grande, 03 de agosto de 2011.

**JOAQUIM MARTINS DE ARAÚJO FILHO**

**AUDITOR TCE/MS**

jpjt